

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data _____
Avaliação _____ Professor(a) _____

Grupo I

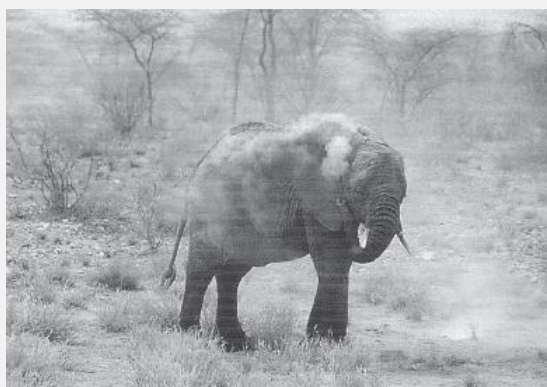
Lê o texto seguinte, retirado de uma enciclopédia. Se necessário, consulta as notas.

Os elefantes

Das 300 espécies de mamíferos proboscídeos¹ que surgiram sobre a Terra, ao longo de muitas eras², sobrevivem hoje apenas duas: o elefante africano e o asiático. Ambos pertencem à família dos elefantídeos, a mesma dos mamutes extintos na época pré-histórica. As duas espécies apresentam algumas diferenças anatómicas³, fruto de uma separação que dura há milhões de anos. O elefante africano é o maior animal terrestre, podendo os exemplares que vivem na savana⁴ atingir quatro metros de altura até à omoplata. O elefante asiático, que vive nas florestas tropicais, não ultrapassa os três metros.

Para além das dimensões imponentes, das grandes orelhas a abanar e dos enormes dentes, aquilo que mais impressiona no elefante é o seu extraordinário nariz. Este apêndice precioso, derivado da fusão⁵ do nariz com o lábio superior, permite-lhe farejar, apalpar, arrancar ervas e folhas e levá-las à boca, tomar banho, salpicar-se de pó e acariciar as crias. Poderá atribuir-se à extraordinária versatilidade⁶ da tromba o desenvolvimento da inteligência apresentado pelo elefante, assim como uma vida social complexa e evoluída.

Os elefantes, como as baleias, podem comunicar à distância de quilómetros, graças à capacidade de emitir e captar sons em frequência muito baixa. São vegetarianos e, embora preferindo as gramíneas⁷, são capazes de consumir ervas e folhas, ingerindo entre 150 e 280 quilos de vegetais por dia.



A pele dos elefantes é espessa, mas isso não chega para os proteger das picadas dos insetos e das carraças. Os “banhos” de pó e de lama são indispensáveis para manter os parasitas à distância.

Enciclopédia Pedagógica Universal, Vol. 12 – O Reino Animal, Os Vertebrados, Ed. Jornal de Notícias, 2002 (págs. 80-81)

1. *proboscídeos*: ordem de mamíferos providos de tromba, como o elefante. 2. *eras*: períodos. 3. *anatómicas*: relativas à estrutura dos seres vivos. 4. *savana*: grande planície própria dos climas tropicais. 5. *fusão*: junção. 6. *versatilidade*: fácil adaptação a diferentes situações. 7. *gramíneas*: família de plantas (a que pertencem os cereais).

1. Assinala com **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. Atualmente, as espécies de mamíferos com tromba são

- a. ☐ 300.
- b. ☐ duas (os elefantes africanos e os elefantes asiáticos).
- c. ☐ três (os elefantes africanos, os elefantes asiáticos e os mamutes).

1.2. A palavra “*fruto*” [linha 4] significa

- a. ☐ consequência.
- b. ☐ descendente.
- c. ☐ fenómeno.

1.3. O nariz do elefante é considerado um “*apêndice precioso*” [linhas 9-10], porque

- a. ☐ é o único animal que o tem.
- b. ☐ desempenha inúmeras funções.
- c. ☐ resulta da junção do nariz com o lábio superior.

1.4. Os elefantes tomam “banhos” de pó e de lama,

- a. ☐ porque têm a pele muito espessa.
- b. ☐ porque a tromba lhes permite tomar banho.
- c. ☐ para que os parasitas não os ataquem.

2. Completa a grelha com as informações fornecidas pelo texto.

a. Espécies de elefantes existentes	
b. Família a que pertencem	
c. Funções da tromba	
d. Forma de comunicação	
e. Alimentação	

Grupo II

Lê, com atenção, a fábula seguinte. Se necessário, consulta as notas.

O leão, o elefante e Júpiter

O leão era um animal poderoso, com muita força e dentes e garras afiados, mas não conseguia suportar o som de um galo a cantar e fugia sempre que ouvia um. Tinha muita vergonha desta única fraqueza e queixava-se constantemente a Júpiter¹ por o ter criado assim. Mas Júpiter não tinha pena nenhuma do leão.

5 – Dei-te muita força e a capacidade de te defenderes com os teus dentes e garras afiados – justificou-se Júpiter. – Se esse é o teu único defeito, deves dar-te por contente.

Mas o leão não se conformava² e não conseguia suportar ser assim tão cobarde, tanto que desejava morrer.

Foi neste estado de alma que ele se encontrou com o elefante. Conversaram durante
10 muito tempo e o leão não pôde deixar de reparar que o elefante estava sempre a abanar as suas enormes orelhas. Acabou por ter de perguntar:

– O que é que se passa, elefante? Porque é que estás sempre a abanar as orelhas?

O elefante respondeu com voz trémula:

– Estás a ver aquele pequeno inseto irritante a zumbir em redor da minha cabeça? Se ele
15 entrar no meu ouvido estou acabado, por isso tenho muito medo dele.

O leão ficou estupefacto³ e perdeu imediatamente a vontade de morrer.

– Se o elefante enorme fica tão perturbado por causa de uma coisa tão pequena como um inseto, então porque é que eu haveria de ficar embaraçado⁴ por ter medo de um galo, que é muito maior do que um inseto? – murmurou para consigo. E a partir desse dia deixou de
20 incomodar tanto Júpiter.

Todos temos medo de alguma coisa, mas não devemos deixar-nos dominar por ele.

Fiona Waters (reconto), *As Fábulas de Esopo*, Civilização Ed., 2011 (pág. 118)

1. *Júpiter*: o pai dos deuses. 2. *conformava*: aceitava. 3. *estupefacto*: pasmado; admirado. 4. *embaraçado*: envergonhado.

1. Indica o que provocava um grande medo ao leão.

2. Como se sentia o leão por causa desse medo?

3. Qual era a opinião de Júpiter sobre o problema do leão?

4. Um encontro com o elefante foi fundamental para o leão mudar a sua atitude em relação ao medo que o afligia.

4.1. Explica o raciocínio do leão que o fez mudar de atitude.

5. Concordas com a moralidade desta fábula? Indica, pelo menos, um argumento para justificar a tua posição.

Grupo III

1. Observa as palavras sublinhadas na frase seguinte:

“O leão era um animal poderoso, com muita força e dentes e garras afiados, mas não consequia suportar o som de um galo a cantar e fugia sempre que ouvia um.” [linhas 1-2]

Coloca-as no respetivo lugar da grelha de acordo com o seu número de sílabas.

Monossílabos	Dissílabos	Trissílabos	Polissílabos

2. Classifica as palavras sublinhadas nas frases abaixo quanto à acentuação e coloca-as nos respetivos lugares da grelha.

O leão era um animal poderoso, com dentes e garras afiados, mas não conseguia suportar o som de um galo a cantar. Como tinha muita vergonha desta única fraqueza, queixava-se a Júpiter.

Palavras agudas	Palavras graves	Palavras esdrúxulas

3. Reescreve o texto seguinte, organizando-o em três parágrafos e colocando os sinais de pontuação adequados.

O leão foi mais uma vez falar com Júpiter e pediu-lhe ajuda-me pois continuo cheio de medo do canto do galo já te disse para deixares de te queixar respondeu Júpiter

4. Observa os determinantes sublinhados nas seguintes frases:

- a. Aquele leão tinha um medo estranho.
b. Estás a ver este inseto a voar à volta da minha cabeça?
c. Às vezes, os nossos medos dominam-nos.

Coloca cada um dos determinantes no respetivo lugar da grelha, conforme a sua subclasse.

Determinantes			
artigos		possessivos	demonstrativos
definidos	indefinidos		

5. Assinala com X a opção que corresponde ao grau do adjetivo presente na frase:

O leão era o animal mais poderoso da selva.

- ☐ Superlativo absoluto sintético
☐ Superlativo relativo de superioridade
☐ Superlativo relativo de inferioridade
☐ Superlativo absoluto analítico

Grupo IV

Imagina que o leão, depois da conversa com o elefante, resolveu enfrentar o galo que tanto o assustava com o seu canto. Redige o **diálogo** entre os dois. Respeita as seguintes indicações:

- escreve um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras;
- marca claramente os parágrafos;
- usa a pontuação do diálogo (dois pontos e travessão ou aspas);
- emprega verbos que indiquem quem vai falar ou falou;
- apresenta o texto com uma caligrafia legível.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.